

Fundação do Bom Pastor

Sem as retumbancias balofas que a tanto o assumpto se ajusta, assim, como quem diz “flagello social, opprobrio do sexo, cancro social”, et reliqua — excellentes films phantasmagoricos — encaremos o assumpto por sua face mais synthetica e positiva.

A nova fundação do Bom Pastor, destinada á conversão implicita de meretrizes, campo arádo ás mais nobres iniciativas, está a dispensar as formulas sedições tão communs á pirotechnica pamphletaria dos discursadores baratos...

Falemos do assumpto sob um ponto de vista pratico, sob uma feição rigorosamente scientifica, desde que o seu aspecto moral já é um facto que resalta aos olhos de toda a gente.

Seja essa fundação do Bom Pastor não só um trabalho de prophylaxia social contra

as molestias venereas tentando diminuir o formidavel exercito das decahidas, como tambem o despertar primeiro para o serviço de uma regulamentação sanitaria do meretricio, cuja efficacia se não póde negar, por mais que rôlem, na voragem do tempo, contrarias opiniões de falsos moralistas... Encaremos a fundação do Bom Pastor, não pelo bem que coopera á cada unidade social que lhe procura abrigo, que lhe busca o agasalho moral, mas, pelo bem maior que pode derramar sobre a collectividade, concorrendo a conservação do estado hygido da grande familia humana.

Seja essa bemfazeja fundação o inicio de um vasto programma de trabalho productivo contra a tyrannia mortifera e avassaladora das molestias que se enquadram no diagramma venereo. Convenhamos, se a conversão é um doce bem, esse bem só e dado ao infinitesimal de um mundo de barregãs que mercadejam. Que fazer das innumeradas outras que teimam obstinadamente em traficar o vicio a kilogrammas, talvez ao cambio do dia como se faz nas praças de commercio?

Só um caminho a seguir: "regulamentalas". E' um dos diques a oppor positivamente á diffusão do maior mal que persegue á "pobre e atormentada humanidade" — o "mal du Saint'homme Job" conforme o baptismo gaullez.

A prostituição, "palam sine delectu pecuna arcepta", é a principal sementeira do virus especifico.

A sua extineção se tem em toda parte

tentado, mas os resultados sempre inilludivelmente negativos.

O morbus luetico, vem, na historia do homem, dos momentos os mais longinquos, como remonta a tempos prehistoricos a sua saturnal companheira — a prostituição.

Syphilis e prostituição sempre foram leaes e inseparaveis amigos.

Uma talvez digna da outra...

Pode-se procurar reduzir, restringir mesmo o circulo prostitucional ; mas, acabar, positivamente “nunca”!

Tanto mais, há até quem acredite, como o prof. G. Ferrero em artigo publicado na “Revue Scientifique” e do qual se occupa o dr. Binet na “Revue des Revues” que a prostituição foi a primeira forma das associações humanas, justificando a actual libertinagem que tanto compromette a ethica e a propria moral, por um simples phenomeno de atavismo...

Não discutamos o caso, pois pouco nos interessa, para o nosso escôpo, o remonte de historias antigas tresandado a Herodoto ou invocando Lubbock, Justin ou Straben.

Pouco se nos dá que já tivesse havido uma “prostituição sagrada” conforme era praticada nos templos de Mylitta, de Yggermant ou de Anaitide... Queremos significar é a necessidade scientifica de uma regulamentação do meretricio sob o ponto de vista da saude publica, já que a fundação do Bom Pastor, fazendo prophylaxia moral, veio alertar a sua contribuição á grande obra de prophylaxia sanitaria, procurando restringir

dest'arte o fóco prostitucional propagador do morbus específico.

Actualmente não é demasiado difficil esse desideratum, desde que a cidade já dispõe de dispensarios venereologicos organizados pela administração publica, "postos" regulares de assistencia, não precisando mais que dilatar o serviço com outros dispensarios de salubridade, na capital e no interior, funcionando de dia e nas primeiras horas da noite.

Diante da difficuldade que se antolha para uma boa obra de restricção, sirva o Bom Pastor de incentivo para um trabalho de regulamentação, se bem que somos dos que pensam que, se a prophylaxia publica da syphilis realiza um problema capital de hygiene, a regulamentação sanitaria do meretricio attende apenas a uma pequena face da questão.

E' essa face que queremos aproveitar em beneficio da collectividade, pois diante da importancia do assumpto representa um facto de valor incontestavel.

Seja a fundação do Bom Pastor um incentivo a mais esse salutar trabalho.

... "la pretention, de restreindre la prostitution est une chimère ; la prostitution est de tous les lieux, de tous les temps, de tous les peuples, de toutes les civilisations";

O erro do systema de regulamentação com hospitalisação obrigatoria, que foi sempre o espantallo das administrações sanitarias de todos os tempos, fica perfeitamente corrigido, perfeitamente sanado, com o amplo serviço em dispensarios e em consultorios publicos, como se vem fazendo de há muito em Buenos Aires

onde "la primera reglamentation de la prostitution que registran los anales de la municipalidad, es la ordenanza del 15 de enero de 1875".

Quem não conhece o terror despertado pelo antigo regimen coercitivo da apregoada prisão de São Lazaro?...

Não sabemos quaes os protestos que se hão de levantar quando introduzida a regulamentação em Pernambuco, talvez pelos "soi-cisant" moralistas sempre armados contra a almejada medida sanitaria.

No Rio, quando não havia ainda os dispensarios, as tentativas, desde os tempos do desembargador Alexandre José de Siqueira, chefe de policia, ahi pelo anno de 1852, ou do desembargador Izidro Borges Monteiro, tambem chefe da segurança publica em 1858, têm resultado infructiferas.

Notaveis medicos, como Silva Araujo, Julio Moura, Cypriano de Freitas, Moncorvo (pae) e Moura Brasil discutiram o assumpto na "A União Medica" em 1881, levaram-n'o para a Faculdade de Medicina, trouxeram-n'o ao publico intelligente, mas nunca poderam, naquelle tempo, chegar a um resultado positivo.

Melhor conviria hoje, arras ao assumpto, desde que a idéa de prisão, com os modernos dispensarios, desappareceu totalmente.

Pensamos que a regulamentação pode ser posta em pratica entre nós, onde o meretricio se circumscreve a determinadas ruas da capital e portanto fa il de um bom policiamento sanitario.

Seja esse trabalho um complemento da esforçada obra do Bom Pastor, em cujo seio fecundo, creio-o, não faltará também lugar para receber as infelizes creanças, que nascem ou que vivem nos bordeis, porque dellas sem o remanso honesto da familia se fazem facilmente as prostitutas. E' uma questão de tempo... Trabalhe a fundação do Bom Pastor, dilatando o seu austero programma moral, no sentido de retirar essas avesitas de ninhos tão venenosos...

“O solo é todo o povo”, como dizia Von Ihering, e a hygiene, em geral, não é do dominio da liberdade, por isso que a estreita solidariedade que é uma resultante da vida social, “impõe”, por si mesmo as medidas hygienicas que interessam o publico.

Abolida a prisão — hospital não se segue que a hygiene se haja feito tributaria de todas as liberdades. Ao contrario, é tão inimiga da liberdade como é da economia. Tudo que se impõe não se exerce com liberdade.

A hygiene se impõe, tanto pela sua face moral como pela sua feição social, e se impõe com tanta autoridade que chega quasi a formar um quarto poder constitucional...

Bem haja a fundação do Bom Pastor irmanando á hygiene social os grandes problemas moraes contemporaneos.

Lastimo entretanto profundamente que o orador official da novel instituição, revelando-se de uma cultura pobrissima em assumptos de sociologia, direito e hygiene publica, não tivesse melhor dominado a materia do seu inexpressivo pechisbeque inaugural...

Sempre á guisa de thurificações a um poder intangivel, na blandicia de favonios encomiasticos, o orador procurou annullar preceitos de hygiene, acobertando-se nas velhas praes que agrilhoam a razão.

Lins e Silva.

